

Leipzig, 14 de janeiro de 1892

Venerabilíssimo Senhor Doutor,

Após a chegada de sua última remessa submeti todas as conchas à apreciação de um conchiliólogo, Senhor Goldfuss, filho do antigo Professor de Bonn. Com exceção de umas poucas sinistróginas, e por isso identificadas como *Physa*, considerou-as todas como diferentes estágios etários da *Limnaea pereger*, parentes próximas da var. *curta*, mas dela diferentes pela discrepância do fuso. Nenhuma delas ele classificaria como *L. truncata (minuta)*. Aliás chama a atenção, pois a *L. pereger* só permite à *fasciola* desenvolver-se até a condição de cercária, e isto quando bem jovem. Desencadeariam talvez as condições meteorológicas de Honolulu, tão diversas das nossas, a diferença? Uma diferença específica do *Distomum* parece-me improvável, se bem que na América (Indiana) ocorra no gado bovino uma espécie (*Dist. Magnum Bassi*) diferente de *D. hepaticum*. As cercárias e rédias que me foram enviadas nada me revelaram que apontasse para uma diferença. O estado de conservação, é certo, não permitia uma comparação precisa.

No que concerne à grafia, *Lymnaeus*, *Limnaeus*, *Limnea* etc, ela difere nos diferentes autores. Cuvier escrevia *Limnaeus*, [-], *Lymnaea* etc. Aliás, os conchiliólogos atuais escrevem, na maioria das vezes, *Limnaea*.

O *Distomum* espinhoso que o senhor encontrou enquistado me é desconhecido, não podendo também ser identificado a partir de sua descrição. Mande um desenho dele.

Meu melhor agradecimento pelos erros de impressão (tamanho dos caracteres) destacados pelo Senhor.

Com saudações amistosas

e a mais alta consideração,

Dr. Leuckart.